



## Para CEO da Hi Fly, aviação será mais limpa se mais pessoas voarem, e não o contrário

□ Murilo Basseto □ 29 de janeiro de 2020 □ Empresas Aéreas

A companhia aérea portuguesa de aluguel (leasing) de aeronaves Hi Fly é conhecida por suas iniciativas ambientais. Desde a operação de voos sem plástico até a campanha através de pinturas atraentes nos aviões, o compromisso da Hi Fly com o mundo à nossa volta é constante. Mas seu CEO vai contra o discurso comum de que as pessoas devem voar menos para o bem do meio-ambiente.



Airbus A380 da Hi Fly - Imagem: Hi Fly

Em entrevista ao [Simple Flying](#), o CEO da Hi Fly, Paulo Mirpuri, falou de seus pensamentos sobre o movimento de “vergonha de voar” que se espalha pela Europa e o futuro da aviação em relação à questão ambiental.

Embora, como amantes da aviação, concordemos completamente com isso, não há como fugir da noção de que voar gera poluição para o meio-ambiente. Talvez não seja tão ruim quanto diversas outras atitudes praticadas ao redor do planeta, mas ainda é responsável por 2% das emissões globais de CO2 provocadas pelo homem, e isso é algo que a indústria deseja mudar.

A Hi Fly já falou anteriormente sobre seus planos de se tornar neutra em emissões de carbono em um futuro muito próximo. E eles não estão sozinhos. A easyJet anunciou planos para compensar todas as suas emissões de CO2, e até a [JetBlue nos EUA está começando](#) a tomar medidas para reduzir sua pegada de carbono.

No entanto, a conectividade aérea é extremamente importante para a economia global e para as comunidades e destinos envolvidos. Além disso, Mirpuri acredita que é fundamental para a natureza inovadora da indústria manter a demanda alta.

Ele explicou ao Simple Flying que, sabendo que os combustíveis fósseis não durarão para sempre, no futuro os motores passarão para tecnologias mais amigáveis. Talvez motores elétricos, talvez outro tipo de motor, mas independentes do combustível fóssil. Então, destaca que eles só serão desenvolvidos se houver demanda:

“Todo mundo sabe que [combustível fóssil] é um recurso que não durará para sempre. Mas não chegaremos a esse estágio se as pessoas deixarem de viajar. Certo? Se ninguém estiver viajando, as companhias aéreas não existirão. A inovação vai parar. ”



Pintura pela preservação dos corais no A380 - Imagem: Hi Fly

## Rentabilidade é a chave da inovação

Mirpuri está certo de que as companhias aéreas só podem investir em inovações se continuarem executando uma operação lucrativa. “[Se as pessoas param de voar] Elas não podem ser lucrativas o suficiente para continuar inovando. Acredito que as companhias aéreas estão entre as empresas de transporte mais conscientes do meio-ambiente em comparação com outras. Porque, como indústria, estamos comprometidos em reduzir significativamente as emissões de carbono.”

E embora você possa pensar que as companhias aéreas estão somente delegando aos fabricantes de aviões e motores a obrigação de oferecer economia de carbono, em muitas situações, não é o que ocorre.

São inúmeros os casos em que as empresas de transporte se movimentam, como a SAS e a Finnair se unindo para desenvolver aeronaves elétricas e a KLM investindo em reciclagem e [novos conceitos de aeronaves](#). Mas sem operações lucrativas, não haverá dinheiro para inovar.

Mirpuri completa: “As emissões de carbono foram cortadas usando a tecnologia e melhorando os procedimentos operacionais, bem como o uso de motores mais eficientes, etc. Portanto, a indústria da aviação acredita que é responsável apenas por 2 ou 3% das emissões. Talvez seja melhor que as pessoas pensem em parar de comer tanta carne, responsável por 16% das emissões. Então essa é a minha opinião.”